

O PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH NA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO: INDICADORES DE DUAS APLICAÇÕES EM MOMENTOS DISTINTOS

Iara de Moura Engracia Giraldi, Livia Loosli, Flávia de Lima Osório (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP – Ribeirão Preto)

(iaragiraldi@gmail.com) Telefone: (16) 3602 1000 Ramal 2586

A estrutura de personalidade é descrita por Jean Bergeret como o modo de organização permanente mais profundo do indivíduo, a partir do qual se desenrolam os ordenamentos funcionais ditos ‘normais’, bem como os arranjos em que se observa maior descompensação. Neste sentido, dentro de um serviço de Psiquiatria, a solicitação de avaliação de personalidade pelos profissionais da Psicologia se configura na busca pelos indicadores de tipo de estrutura de personalidade do avaliando, a fim de se obter elementos para o planejamento terapêutico. A fim de avaliar a estrutura de personalidade, o teste mais utilizado na atualidade é o Psicodiagnóstico de Rorschach. Diversos trabalhos têm demonstrado a sensibilidade do teste para diferentes momentos do desenvolvimento humano, inclusive para mudanças em um mesmo indivíduo ao longo do tempo. Contudo, numa concepção desenvolvimentista de psicopatologia, entende-se que uma descompensação pode congelar ou mesmo impedir que este desenvolvimento ocorra conforme o esperado. O presente trabalho visa relatar um caso atendido pelo Serviço de Psicologia inserido no Ambulatório e Enfermaria do serviço de Psiquiatria Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP – Ribeirão Preto. São apresentados os resultados da avaliação psicológica de um adolescente em dois momentos, a saber, aos 8 e aos 14 anos de idade, para fins de diagnóstico psicopatológico e cognitivo, utilizando-se para tanto de diversos testes psicológicos, além de observação e entrevistas clínicas. No presente trabalho, deu-se destaque aos resultados obtidos através do Psicodiagnóstico de Rorschach, cujos índices apresentaram semelhanças nas duas aplicações, dando suporte à hipótese de congelamento do desenvolvimento em virtude da presença de psicopatologia severa. Os dados obtidos sugerem dificuldades básicas em termos da constituição da identidade e presença de um ego desvitalizado e sem dinamismo, que se relaciona com objetos que apresentam as mesmas características. As habilidades do aplicando eram prejudicadas devido à inundação de seu aparelho psíquico por estímulos externos e internos, interferindo em seu rendimento escolar. Apesar da semelhança dos índices do Rorschach nos dois momentos da avaliação, o conjunto dos indicadores permite afirmar que o aplicando atendia aos critérios diagnósticos para Episódio Depressivo Grave com sintomas psicóticos em sua infância e Transtorno Esquizoafetivo na adolescência. São discutidas as implicações teóricas e empíricas dos dados para a compreensão da estruturação de personalidade do aplicando como da análise dos indicadores do Rorschach em diferentes momentos do desenvolvimento.